



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

18.março.2026 – 14H00

RELATÓRIO DE AUDIÊNCIA

Entidade: [Fundação Pedro Queiroz Pereira](#)

Recebidos por: Deputados do Grupo de Trabalho da Revisão do Estatuto da Carreira Docente.

Assunto: Audição da Fundação Pedro Queiroz Pereira para apresentação das conclusões do estudo «A Voz dos Professores: Motivações, desafios e barreiras ao desenvolvimento da carreira»

Exposição: A Senhora Deputada Maria José Aguiar (CH), Coordenadora do [Grupo de Trabalho da Revisão do Estatuto da Carreira Docente](#), cumprimentou os membros da delegação e lembrou a grelha de tempos da audiência.

A delegação, constituída por elementos da equipa do estudo e pela Administradora Delegada da Fundação Pedro Queiroz Pereira, apresentou, em síntese, o seguinte:

1. O estudo, promovido pela Fundação no âmbito do seu foco estratégico na educação, teve como objetivo produzir conhecimento científico atualizado sobre o sistema educativo em Portugal, com particular incidência na carreira docente, visando informar políticas públicas e orientar a atuação da própria Fundação;
2. O trabalho foi desenvolvido em parceria com a NOVA SBE e a Universidade do Minho, tendo decorrido ao longo de 2025, com base num inquérito nacional representativo aplicado a cerca de 4000 professores e 350 diretores, abrangendo 731 escolas do ensino básico e secundário, incluindo as regiões autónomas;

3. Foi sublinhada a centralidade dos professores no sistema educativo e a necessidade de valorização da carreira docente, como condição essencial para assegurar transformações estruturais no setor;
4. Os resultados evidenciam uma elevada vocação para a profissão, com a maioria dos docentes a indicar que ser professor foi a sua primeira escolha e que voltaria a optar pela carreira, embora o reconhecimento seja percecionado sobretudo ao nível dos alunos e colegas, sendo menor por parte da sociedade em geral;
5. Foi destacada a elevada idade média do corpo docente e a reduzida presença de professores jovens, bem como a intenção significativa destes de abandonar a profissão, o que constitui um fator de preocupação face à escassez de professores;
6. Quanto aos docentes mais próximos da aposentação, a maioria indica que se retirará quando atingir a idade legal, embora alguns admitam prolongar a atividade caso existam condições mais favoráveis, nomeadamente redução da carga letiva e administrativa;
7. No domínio da gestão escolar, os resultados apontam para um desempenho globalmente positivo das práticas de gestão, com níveis semelhantes entre escolas públicas e privadas, embora com diferenças ao nível dos instrumentos de gestão de recursos humanos e da autonomia pedagógica;
8. Foi ainda salientado que a perceção dos docentes relativamente às direções escolares é, em geral, positiva, sendo reduzida a percentagem que avalia negativamente o desempenho das lideranças.

Intervieram depois os Senhores Deputados Pedro Alves (PSD), José de Carvalho (CH), Aida Carvalho (PS) e Filipa Pinto (L), pronunciando-se sobre a matéria e colocando questões.

Na sequência das questões e observações expressas pelos Senhores Deputados, os elementos da delegação referiram o seguinte:

1. Foi aprofundada a análise dos resultados do estudo, com destaque para a elevada intenção dos professores mais jovens de abandonar a profissão, sendo

- identificado como fator crítico a insuficiência de programas estruturados de acolhimento e mentoria, existentes apenas em cerca de metade das escolas e pouco conhecidos pelos docentes;
2. Foi sublinhada a importância do acompanhamento inicial e da formação contínua, designadamente para colmatar lacunas na preparação pedagógica e científica dos docentes em início de carreira, reforçando o papel das instituições de ensino superior e das escolas neste domínio;
 3. Relativamente às áreas prioritárias de intervenção identificadas pelos docentes, destacaram-se, em primeiro lugar, a saúde mental e o bem-estar, incluindo a necessidade de programas de prevenção do *burnout* e de gestão do stress;
 4. Foi evidenciada a necessidade de apoio na gestão da disciplina e de comportamentos desafiantes em sala de aula, incluindo situações de indisciplina, conflitos e contextos de maior complexidade social;
 5. Foi assinalada a excessiva carga burocrática, com referência ao tempo significativo despendido em tarefas administrativas, defendendo-se a sua redução e a valorização do trabalho pedagógico;
 6. Foram ainda referidos desafios associados à crescente diversidade das turmas, nomeadamente alunos com necessidades educativas especiais e contextos multiculturais, sugerindo-se medidas como coadjuvação em sala de aula, reforço de apoio especializado e formação adequada;
 7. Foi igualmente salientada a necessidade de reforço de recursos e infraestruturas educativas, incluindo materiais pedagógicos atualizados e ferramentas digitais, bem como o papel crescente das tecnologias, designadamente da inteligência artificial, no apoio ao trabalho docente;
 8. No que respeita a políticas educativas, foi defendida a importância de uma abordagem baseada em evidência, designadamente na avaliação do impacto de medidas como a regulação do uso de telemóveis nas escolas;
 9. Foi ainda apresentada a atuação da Fundação, designadamente através do desenvolvimento de iniciativas nas áreas da formação e capacitação docente, com enfoque na literacia tecnológica e na utilização de inteligência artificial, bem como projetos-piloto na área da saúde e bem-estar em contexto escolar e



Comissão de Educação e Ciência

programas orientados para o reforço das competências de liderança das direções escolares.

A [gravação da audiência](#), bem como outra documentação relevante, designadamente o [estudo](#) e a [apresentação](#) efetuada pelos representantes da Fundação, encontram-se disponíveis na [página da Comissão](#), pelo que se dispensa maior desenvolvimento neste relatório.

Palácio de São Bento, 18 de março de 2026.

A assessora parlamentar
Teresa Fernandes